



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Augusto Pacheco Leal Neto

Gabriela Maria Alves Ferreira

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**Maceió
2026**

Augusto Pacheco Leal Neto

Gabriela Maria Alves Ferreira

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas -UFAL,

Orientação: Profa. Adriana Cavalcanti dos Santos.

Maceió
2026

Augusto Pacheco Leal Neto

Gabriela Maria Alves Ferreira

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadoras: Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos.

Artigo Científico defendido e aprovado em 31/03/2026

Comissão Examinadora

Profa. Adriana Cavalcante dos Santos (CEDU/UFAL)
Examinador 1 - Presidente

Pref. Jânio Nunes dos Santos (FALE/UFAL)
Examinador 2

Profa. Leila Carla dos Santos (CEDU/UFAL)
Examinador 3

Maceió
2026

DESAFIOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Augusto Pacheco Leal Neto
augusto.neto@cedu.ufal.br

Gabriela Maria Alves Ferreira
gabriela.ferreira@cedu.ufal.br

Adriana Cavalcanti dos Santos
adricavalcanti@cedu.ufal.br

RESUMO: A alfabetização é fundamental na educação atual, envolvendo o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, bem como a aquisição de habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico. Este artigo tem como objetivo compreender os desafios que os professores enfrentam no processo de alfabetização. O problema de pesquisa é: quais os desafios que os professores enfrentam no contexto atual para alfabetizar? Trata-se de uma investigação qualitativa. A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura. O estudo busca refletir sobre estratégias significativas que promovam uma alfabetização efetiva, crítica e contextualizada, valorizando o papel do professor. Portanto, é possível afirmar que a alfabetização, entendida como mais do que a simples habilidade de ler e escrever, demanda estratégias pedagógicas significativas, adaptadas ao contexto e voltadas à construção de sentido. Um ensino que articula alfabetização e letramento evidencia a relevância de preparar cidadãos reflexivos, aptos a interpretar e avaliar a realidade que os cerca.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT: Literacy is fundamental in current education, encompassing cognitive, emotional, and social development, as well as the acquisition of reading, writing, and critical thinking skills. This article aims to understand the challenges teachers face in the literacy process. The research problem is: what challenges do teachers face in the current context to teach literacy? This is a qualitative investigation. The research was conducted through a literature review. The study seeks to reflect on meaningful strategies that promote effective, critical, and contextualized literacy, valuing the role of the teacher. Therefore, it is possible to affirm that literacy, understood as more than the simple ability to read and write, demands meaningful pedagogical strategies, adapted to the context and focused on the construction of meaning. Teaching that articulates literacy and reading comprehension highlights the relevance of preparing reflective citizens, able to interpret and evaluate the reality that surrounds them.

Keywords: Literacy; Literacy; Pedagogical practice

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo os desafios e práticas pedagógicas no processo de alfabetização. O interesse por esta pesquisa surgiu das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em alfabetização e letramento, em cumprimento ao período de estágio obrigatório do curso de Pedagogia, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, que proporcionou contato direto com a prática educativa.

Esta investigação é de natureza qualitativa (Minayo, 2001). Para responder à problemática pretendida, a pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura que, conforme Moreira (2004), serve para posicionar o leitor do trabalho e o próprio pesquisador acerca dos avanços e/ou retrocessos. Fornece informações para contextualizar a extensão e significância da problemática levantada na pesquisa.

Assim, a investigação busca refletir sobre como os desafios da alfabetização podem ser enfrentados a partir de práticas pedagógicas significativas, voltadas à formação integral do aluno e à valorização do papel do professor como mediador do conhecimento. O estudo pretende, portanto, contribuir para o debate sobre a importância da formação docente e da adoção de estratégias que promovam uma alfabetização efetiva, crítica e contextualizada, capaz de responder às demandas educativas da contemporaneidade.

Além desta introdução, este artigo está estruturado em duas seções. A primeira trata dos conceitos de alfabetização e letramento. A segunda traz o levantamento de artigos encontrados na revisão de literatura. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 CONCEITOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização refere-se ao processo de aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Segundo Soares (2003), alfabetizar é ensinar o domínio do código linguístico, permitindo ao indivíduo compreender a relação entre sons e letras. Além disso, é necessário trabalhar com práticas de letramento que favoreçam a inserção do aluno na cultura escrita.

Soares (2004, p. 25) entende que:

[...] dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1999), em *Psicogênese da Língua Escrita*, a criança constrói ativamente seu conhecimento sobre a escrita, compreendendo sua função social antes mesmo de dominar o código.

Assim, alfabetizar e letrar são processos interdependentes: alfabetizar é ensinar a ler e escrever, enquanto letrar é formar sujeitos capazes de usar a leitura e a escrita de maneira crítica e significativa em seu cotidiano. A educação de qualidade deve, portanto, integrar ambos os conceitos, promovendo uma aprendizagem que una o domínio técnico da escrita à sua prática social e cultural.

A capacidade de ler e escrever não apenas possibilita o acesso ao conhecimento e à informação, mas também exerce um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo. Por meio da alfabetização, as crianças adquirem os instrumentos necessários para compreender o mundo, comunicar-se de maneira eficiente e expressar seus pensamentos e sentimentos.

Paulo Freire, reconhecido como Patrono da Educação Brasileira, entende a alfabetização como um ato de libertação. Para ele, esse processo vai além da simples decodificação de letras e palavras, sendo um instrumento essencial para a conscientização e a transformação social. Conforme Freire (1996), a verdadeira alfabetização deve possibilitar que o indivíduo “leia o mundo” antes mesmo de ler as palavras, compreendendo sua própria realidade e participando ativamente na construção de mudanças.

Corroborando na discussão, Kleiman (2007) discute os conceitos de alfabetização e letramento, ressaltando a relevância de distingui-los. Para a autora, a alfabetização constitui uma das práticas de letramento desenvolvidas pela escola e ultrapassa o simples aprendizado do sistema de escrita, englobando todas as práticas sociais que envolvem o uso da língua escrita.

Deste modo, entende-se que alfabetização vai muito além do mero domínio do código linguístico. Decifrar palavras ou frases isoladas não garante o pleno domínio da linguagem escrita. Assim, ser alfabetizado ultrapassa o simples reconhecimento das letras. No mundo letrado que vivemos, faz-se necessário que o trabalho pedagógico desenvolvido no contexto escolar articule alfabetização, em uma perspectiva ampla, e o letramento.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Em vista das complexidades envolvidas no processo de alfabetização e dos desafios enfrentados pelos professores, foram selecionados 07 artigos que discutem esta temática. O Quadro 1 apresenta os artigos que compõem esta pesquisa:

Quadro 1 – Levantamento de trabalhos encontrados sobre os desafios de se alfabetizar.

Ano de publicação	Autor	Categoria	Base de dados	Título
2008	Morais e Araújo	Artigo	Portal de Revistas da USP	Alfabetização: desafios da prática alfabetizadora
2016	Prioste, Mazzeu e Barbosa	Artigo	Periódico	Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens
2017	Dias, Padilha e Paludo	Artigo	Periódico	Os desafios estratégicos da alfabetização e letramento na formação de professores da/na educação do campo
2020	Mattozo, Scurupa e Maciel	Artigo	IESSA EDU	Os desafios da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais
2024	Silva	Artigo	Periódico	Alfabetização e letramento: desafios e intervenções pedagógicas em uma turma de 2º ano
2024	Legiber e Leão	Artigo	Periódico	Desafios da alfabetização e letramento na educação brasileira: uma análise qualitativa das práticas e perspectivas político-pedagógicas
2025	Habermann; Rodrigues e Scabora	Artigo	Revista Acadêmica da Lusofonia	Alfabetização: desafios e perspectivas na educação contemporânea

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos artigos encontrados nos periódicos (2025).

O artigo intitulado “Os desafios da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais” revela que os professores da rede privada

de ensino enfrentam inúmeros desafios para alfabetizar e letrar alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. Um dos desafios expostos são as turmas com crianças bem heterogêneas, a falta de participação da família, a falta de pré-requisitos do aluno para a alfabetização e a falta de tempo (Mattozo; Scurupa; Maciel, 2020).

O estudo de Morais e Araújo (2008) sobre a “Alfabetização: desafios da prática alfabetizadora” revela que existem muitas dificuldades para conseguir alfabetizar classes populares. O estudo demonstra em números estatísticos que a permanência do aluno na escola não representa que ele adquiriu o conhecimento de uma cultura letrada. Em um dos trechos, os autores destacam:

A interdição que, especialmente, as classes populares vivem ao processo de apropriação da leitura e da escrita encontra terreno em múltiplos aspectos internos e externos à escola: a falta de uma política educacional que garanta uma escola de qualidade, as más condições físicas e de segurança das escolas; a falta de professores, a falta de bibliotecas não só as escolares, como públicas nas cidades; as dificuldades de aquisição por parte da população de livros, jornais, revistas (Morais; Araújo, 2008, p. 3).

Observa-se o quanto algumas instituições públicas não possuem estrutura para atender à grande quantidade de alunos que recebem, não possuem recursos pedagógicos adequados e suficientes para a demanda, dificultando o processo educacional dos alunos.

Na investigação proposta por Prioste, Mazzeu e Barbosa (2016), enfatiza-se que diversos desafios se apresentam no campo da alfabetização, abrangendo diferentes níveis de ensino, políticas públicas e a própria formação docente. Questiona-se se haverá um retorno ao método fônico ou a outros métodos tradicionais, agora revisados à luz das Ciências Cognitivas e da Neurociência. Ou se serão as contribuições do interacionismo dialógico e da linguística da enunciação que inspirarão novas práticas alfabetizadoras, sem, contudo, constituírem métodos formais.

Outra possibilidade é que a Pedagogia Histórico-Crítica, apoiada na Psicologia Histórico-Cultural, forneça as bases para o desenvolvimento de práticas e métodos inovadores que superem, por incorporação, tanto os métodos tradicionais quanto o construtivismo. No entanto, há ainda quem defenda uma abordagem eclética, que integre elementos de diferentes correntes teóricas e metodológicas

como alternativa mais viável para o avanço das práticas de alfabetização em sala de aula (Prioste; Mazzeu; Barbosa, 2016).

No artigo intitulado “Alfabetização: desafios e perspectivas na educação contemporânea” de autoria de Habermann, Rodrigues e Scabora (2025) é ressaltado que, diante da crescente complexidade e das múltiplas dimensões que envolvem a alfabetização na educação contemporânea, torna-se essencial adotar uma perspectiva ampla e criteriosa. É necessário considerar atentamente os inúmeros desafios que se apresentam, bem como as diversas abordagens teóricas e metodológicas que emergem nesse campo tão significativo.

Para os autores, a análise aprofundada das diferentes teorias, das práticas pedagógicas aplicadas em variados contextos e das inovações que continuamente se desenvolvem, aliada à compreensão dos fatores sociais e culturais que influenciam esse processo, evidencia a urgência de uma atuação conjunta e colaborativa entre educadores, gestores e famílias.

Somente por meio desse esforço coletivo, consciente e articulado, será possível assegurar a qualidade e a efetividade do processo de alfabetização em suas múltiplas dimensões. Esse compromisso compartilhado é indispensável para a construção de um ambiente educacional inclusivo, dinâmico e capaz de atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo sua formação integral e o desenvolvimento de competências fundamentais para sua trajetória acadêmica e profissional (Habermann; Rodrigues; Scabora, 2025).

A pesquisa de Silva (2024) enfatiza que alfabetização e letramento possuem significados distintos, porém devem ocorrer de forma simultânea, complementando-se mutuamente, uma vez que a alfabetização adquire sentido dentro do processo de letramento. As práticas pedagógicas ainda se baseiam em métodos rígidos e pouco flexíveis, com reduzido espaço para exploração e reflexão, o que nos leva a questionar os impactos negativos dessas abordagens na aprendizagem infantil. É justamente nos anos iniciais que a criança precisa experimentar diferentes formas de interpretação, por meio de metodologias que promovam o uso da leitura e da escrita em contextos sociais reais.

Nesse sentido, destaca-se a necessidade de que os educadores busquem estratégias metodológicas capazes de favorecer o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de maneira significativa. No que se refere à aprendizagem com sentido, reforça-se a importância de proporcionar às crianças o contato contínuo

com diversos gêneros textuais, enfatizando a função social de cada um. Assim, ao apropriar-se do sistema de escrita alfabética, conforme os níveis propostos por Ferreiro e Teberosky, a criança deve ser incentivada a aprimorar suas habilidades comunicativas nos mais variados contextos sociais (Silva, 2024).

O artigo intitulado “Desafios da alfabetização e letramento na educação brasileira: uma análise qualitativa das práticas e perspectivas político-pedagógicas” de autoria de Legiber e Leão, compreende a discussão acerca da alfabetização e do letramento no contexto educacional brasileiro e destaca a relevância fundamental dos professores alfabetizadores na formação básica. O letramento promove a capacidade de produzir textos de diferentes extensões e a compreensão dos variados gêneros textuais que permeiam o cotidiano. Isso permite que a criança alfabetizada se torne não apenas capaz de ler e escrever, mas também de interpretar e compreender o mundo que a cerca.

Nessa interlocução, o artigo intitulado “Os desafios estratégicos da alfabetização e letramento na formação de professores da/na Educação do Campo” de autoria de Dias, Padilha e Paludo (2017), aponta que as investigações conduzidas pelo Observatório da Educação do Campo, núcleo do Rio Grande do Sul, possibilitaram a compreensão e análise das práticas pedagógicas das escolas do campo.

Com base nas problemáticas identificadas ao longo da pesquisa-ação, verificou-se que os processos desenvolvidos nas instituições contribuíram para aprimorar as condições de análise da aprendizagem dos estudantes, promovendo também a participação da comunidade na reflexão sobre as relações entre escola e comunidade (Dias; Padilha; Paludo, 2017).

A partir das discussões evidenciadas nos trabalhos encontrados, destaca-se que a escola precisa ser um espaço de experiências de linguagem, de leitura do mundo e de valorização da cultura local. Assim, alfabetizar nos dias de hoje implica um compromisso ético, político e social com a aprendizagem de todos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de alfabetização e letramento representa um marco fundamental na trajetória de escolarização, visto que é por meio dele que o indivíduo adquire as

bases da leitura e da escrita, desenvolvendo também a capacidade de compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais.

Alfabetizar significa dominar o sistema de escrita alfabética, enquanto letrar envolve o uso competente dessa escrita em práticas reais de comunicação. Dessa forma, é promovido não apenas o aprendizado técnico da língua, mas a inserção ativa do sujeito na cultura letrada, favorecendo sua autonomia, pensamento crítico e participação plena na sociedade. Contudo, muitas dificuldades ocorrem no processo de alfabetização.

Diante do levantamento de trabalhos sobre os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização, torna-se evidente que alfabetizar exige muito mais do que o domínio de métodos tradicionais de ensino. A alfabetização, entendida como processo que ultrapassa o simples ato de decodificar letras e palavras, requer práticas pedagógicas significativas, contextualizadas e voltadas à construção de sentido. Contudo, muitos docentes ainda enfrentam falta de apoio institucional e dificuldades nas estruturas escolares; tais fatores, entre outros, dificultam o ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Diretrizes para o Ciclo de Alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Alfabetização, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pna>. Acesso em: 21 jul. 2025.

CLESSE, C.; CHARTIER, A-M.; HÉBRARD, J. **Ler e Escrever: entrando no mundo da escrita**. Autêntica Editora, 2002.

DIAS, Vanessa Gonçalves; PADILHA, Andréa wahlbrink; PALUDO, Conceição. Os desafios estratégicos da alfabetização e letramento na formação de professores da/na Educação do Campo. **Momento - Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 26, n. 1, p. 96–117, 2017. DOI: 10.14295/momento.v26i1.5473. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/5473>. Acesso em: 27 set. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HABERMANN, Mônica Curtulo; RODRIGUES, Paula Cristina; SCABORA, Rafaela Thais. Alfabetização: desafios e perspectivas na educação contemporânea. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 1–15, 2025. DOI: 10.69807/2966-0785.2024.79. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/79>. Acesso em: 14 out. 2025.

ÍNDICE DE ANALFABETISMO FUNCIONAL – INAF. 2024. Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/>. Acesso em: 19 out. 2025.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. **O conceito de letramento e suas implicações para a alfabetização**. São Paulo: Unicamp, 2007.

KLEIMAN, Ângela B. "**Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**" Campinas, São Paulo: UNICAMP/MEC, 2005

LEGIBER, Kátia; LEÃO, Karina Melo. Desafios da alfabetização e letramento na educação brasileira: uma análise qualitativa das práticas e perspectivas político-pedagógicas. **Revista Acadêmica Caderno de Diálogos**, v. 7 n. 1. 2024. Disponível em: <https://periodicos.faculdefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/177>. Acesso em: 14 set. 2025.

MINAYO, M. C. S. (orgs.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos; ARAÚJO, Mairce da Silva. Alfabetização: desafios da prática alfabetizadora. **Acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa**, São Paulo, Brasil, v. 2, n. 3, p. 157–171, 2008. doi: 10.11606/issn.1980-7686.v2i3p157-171. Disponível em: <https://revistas.usp.br/reaa/article/view/11476>. Acesso em: 14 set. 2025.

MATTOZO, Gilmara; SCURUPA, Thefanny; MACIEL Maria Elganei. **Os desafios da alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais**. Trabalhos de Conclusão de Curso - Faculdade Sant'Ana, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/tcc/article/view/2247>. Acesso em: 24 out. 2025.

MOREIRA, W. Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, v. 1, n. 1, 2. sem. 2004.

PRIOSTE, Cláudia Dias; MAZZEU, Francisco José Carvalho; BARBOSA, Eliza Maria. Alfabetização: desafios atuais e novas abordagens. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 2251–2266, 2016. doi:

10.21723/riaee.v11.n.esp4.9189. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9189>. Acesso em: 17 out. 2025.

SANTOS, Sara Monteiro Morais dos; SILVA, Rita de Fátima. Os desafios da alfabetização na perspectiva inclusiva do aluno com transtorno espectro autista (TEA). **Revista Diálogos Interdisciplinares**, v. 4. n. 16. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22486>. Acesso em: 17 set. 2025.

SILVA, Maria Francledna da. **Alfabetização e letramento: desafios e intervenções pedagógicas em uma turma de 2º ano**. 2024. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia EaD) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Martins. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/b3a94ade-ae60-4267-8282-ae0ca94a8abf>. Acesso em: 18 set. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n. 25, p. 5–17, 2004.